

SÃO BENTO¹

Pr 2,1-9 | Sl 33(34) | Mt 10,16-23

VOCÇÃO: GRAÇA E MISSÃO

São Bento é considerado o pai do monaquismo no Ocidente, isto é, uma referência obrigatória para um modo de testemunhar o Evangelho que marcou não somente a Igreja, mas a organização cultural de um continente inteiro, no caso, a Europa. Todavia, para que cumprisse sua missão, Bento teve que procurar a vontade de Deus em sua vida, abrindo-se ao discernimento decorrente da escuta de sua Palavra. Eis aí uma tarefa de todos nós: discernir e viver a vocação, para que nossa vida tenha sentido e que não falte da nossa parte a contribuição na edificação do Reino de Deus.

No evangelho, temos uma cobrança fora de propósito da parte de Pedro feita a Jesus: *“Vê! Nós deixamos tudo e te seguimos. O que haveremos de receber?”*. Ao considerar a vocação, mesmo que não reconheçamos, pode acontecer de pensarmos algo mais ou menos na linha do apóstolo: o que eu ganharei escolhendo isso ou fazendo aquilo? Vocação não é uma questão de ganhos e perdas de acordo com os nossos esquemas, mas um colocar-se na presença de Deus, que quer nossa realização plena, descobrindo as possibilidades de ser e agir no mundo em vista do testemunho cristão. Segundo o profeta Jeremias, Deus tem para nós um projeto de felicidade (cf. Jr 29,11). Não obstante a insolência de Pedro, o Senhor garante que nenhuma renúncia passará despercebida Àquele que nos chamou. Com Deus sempre ganhamos, porque Ele é sempre mais do que imaginamos!

Quando se trata de vocação, tanto o seu discernimento quanto a sua vivência, geralmente temos dificuldades em assimilar as renúncias. Tendemos a considerá-las como algo negativo, justamente como uma perda, no entanto, nem sempre nos damos conta de que não podemos escolher tudo. Quem pretende abraçar tudo acaba ficando sem nada! São Bento, em seu contexto de monge, teve que fazer suas renúncias. Também nós, independentemente da vocação, temos que fazer as nossas. Não há existência sem renúncia, mesmo fora do âmbito religioso! Em nosso caso, porém, temos que assumi-las com consciência e responsabilidade porque, não raras vezes, implicam consequências também para a vida do outro, sobretudo dos mais próximos.



¹ Homilia proferida na Comunidade São Bento (Jardim Terras de São João), Paróquia São João Batista, em 7 de julho de 2023.

Se vocação é *graça* e *missão*, podemos afirmar que a síntese da regra de São Bento – *oração* e *trabalho* – já contemplava essas duas dimensões. Pela oração permanecemos unidos à fonte da graça, sempre atentos à sua Palavra, que ilumina nosso caminhar, ajudando-nos a dar os passos mais adequados. Na perspectiva cristã, viver a vocação nunca constitui uma aventura solitária, mas um caminhar junto: o Senhor não nos abandona (cf. Mt 28,20; 1Ts 5,24). Através do trabalho entendemos que a vocação, além de nos inserir na dimensão do ser, comporta ainda uma dinâmica do fazer. Diante da vida não podemos ser meros expectadores, mas também protagonistas, movimentando-se para que o mundo seja transformado, ao menos o mundo que nos rodeia. O próprio Jesus descreveu sua missão como um trabalho (cf. Jo 5,17). Que em nossa caminhada não nos falte a consciência da vocação enquanto graça e missão, enquanto oração e trabalho, certos de que “*aos que buscam o Senhor não falta nada*” (salmo responsorial).

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Pai santo, que nos chamastes para uma vida de comunhão convosco através da oração e do trabalho, dai-nos, por intercessão de São Bento, a graça de corresponder ao vosso chamado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.